

RESENHA

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Memória. In. GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Diego da Silva¹

Márcia Terezinha Guedes dos Santos²

O presente texto tem por objetivo a realização de uma resenha crítica sobre o capítulo 8, intitulado Memória, do livro *Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento*, publicado no ano de 2005, escrito por Gazzaniga e Heatherton. Os autores introduzem o leitor, citando o conhecido caso de H.M., paciente que foi submetido a uma cirurgia cerebral, na tentativa de curar sua epilepsia. Nela, os cirurgiões removeram porções dos lobos temporais mediais, com a inclusão do hipocampo. A cirurgia obteve sucesso, extinguindo a epilepsia, porém, o paciente contraiu um efeito colateral que alterou drasticamente sua vida, pois H.M. perdeu a capacidade de compor novas memórias de longo prazo. A partir desse notável caso H.M., foram propostos significativos estudos sobre as memórias e como as mesmas são armazenadas no cérebro humano.

Segundo Gazzaniga e Heatherton (2005) nas últimas três décadas, a maioria dos psicólogos via a memória como uma forma de processamento da informação,

¹ Graduado em Gestão de Recursos Humanos pelas Faculdades Integradas Camões. Graduado em Psicologia, Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Pós-graduado em Arteterapia pelo ITECNE. Pós-graduado em Psicologia da Saúde e Hospitalar, Faculdades Pequeno Príncipe. Mestrando em Medicina Interna e Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Email para contato: diegodasilva.psicologia@gmail.com.

² Graduada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pós-graduada em Gerontologia – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Pós-graduada em Psicologia Clínica – Universidade Tuiuti do Paraná. Psicóloga clínica na cidade de Curitiba, Paraná. Email para contato: guedes03marcia@hotmail.com.

como um computador, entretanto, o cérebro do ser humano é complexo e plástico, portanto, uma padronização dos processos psicológicos básicos não pode ser feita com 100% de confiabilidade e não pode ser excluída as singularidades do indivíduo e suas capacidades de mudanças e evoluções. O computador é útil e possui inúmeras funções, mas, é algo mecânico e manipulável, o que não é o caso da memória.

Gazzaniga e Heatherton (2005) apontam que a forma mais comum de citar a memória é por meio de um sistema com 3 estágios, que envolvem a memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo. Essa estrutura foi proposta por Richard Atkinson e Richard Shiffrin, em 1968, e denominada como modelo modal de memória. Para estes autores, memória, significa a capacidade do sistema nervoso de adquirir e reter habilidades e conhecimentos utilizáveis, o que permite aos organismos vivos beneficiar-se da experiência. A memória sensorial armazena informações brevemente em sua forma original, e, como o próprio nome diz, as sensações e percepções obtidas através da audição, visão, toque, olfato, etc, são de extrema importância para que tal memória se desenvolva e ocorra. A memória de curto prazo possui capacidade limitada, em que as informações permanecem na consciência por um curto período de tempo. A memória fotográfica é aquela em que o indivíduo olha rapidamente para uma imagem ou cena, e depois lembra de tais imagens ou cenas com precisão. A memória de longo prazo é aquela em que as informações permanecem na consciência por mais tempo (Gazzaniga e Heatherton, 2005).

Para Gazzaniga e Heatherton (2005) existem três tipos de efeitos que influenciam na memória, são eles: Efeito de posição serial (lembrar de itens pela ordem de apresentação dos mesmos); efeito de primazia (lembrar dos itens apresentados por primeiro); efeito de recentidade (lembrar de itens apresentados no final). Tais definições permitem que o terapeuta lembre do teste neuropsicológico minimal, que consiste em realizar perguntas simples para os pacientes sobre seu cotidiano afim de perceber se o mesmo se recorda das informações e medir o grau de demência ou não do paciente. Da mesma forma, alguns dos testes psicológicos aplicados no DETRAN, que avaliam a memória do condutor através da apresentação de imagens diferenciadas por alguns minutos, e, em seguida, o condutor deve escrever quantas imagens ele lembra. Diversos testes podem ser feitos, para avaliar a memória, estimular a memória, desenvolver a memória, entre outros.

A memória possui diferentes sistemas, dentre eles, a memória explícita (lembrar de informações específicas) e a memória declarativa (informação recuperada da memória explícita e declarada verbalmente). A memória pode ser dividida em três processos, codificação (experiências perceptivas são transformadas em códigos que são armazenados), armazenamento (retenção de representações codificadas) e recuperação (lembrar das informações armazenadas). Os esquemas de memória ajudam as pessoas a perceber, organizar e processar informações que são armazenadas no caso de serem processadas profundamente. Os lobos temporais mediais são importantes para a consolidação da memória, ou seja, para a transferência de conteúdos da memória imediata para a memória de longo prazo. Os lobos frontais são importantes para a memória em diversos aspectos, como memória episódica (experiências passadas), de trabalho, espacial (ambiente físico, direção, localização, etc), codificação e recuperação (Gazzaniga e Heatherton, 2005).

De acordo com Gazzaniga e Heatherton (2005) o esquecimento é a incapacidade de recuperar memórias do armazenamento de longo prazo. A transitoriedade da memória se refere ao padrão de esquecimento com o passar do tempo devido a interferência de outras informações. A amnésia é um déficit na memória de longo prazo, resultante de doenças, lesão cerebral ou trauma psicológico. A sugestibilidade é o desenvolvimento de memórias tendenciosas, quando fornecidas informações enganadoras (Gazzaniga e Heatherton, 2005). Por exemplo: Tal família possuía uma matriarca de 78 anos que sempre foi uma mulher ativa e que tinha o controle absoluto de sua própria vida e dos familiares, uma vez que cuidava de quase todos, cozinhando, limpando, conversando, etc. Seis meses antes de sua morte, esta mulher começou a apresentar esquecimentos, como o nome dos filhos, netos, ingredientes dos alimentos que preparava, se perdia dentro da própria casa, etc. A situação foi se agravando, pois a mesma contraiu uma forte gripe, que passou a Pneumonia, levando-a à morte. Não é raro ver exemplos como estes em novelas e filmes, pessoas que sofrem de amnésia, que perdem a memória por conta de acidentes, da velhice, de doenças, entre outros.

Para concluir, vale ressaltar que o estudo da memória é de extrema importância para a Psicologia, uma vez que engloba um dos processos psicológicos básicos que mais influenciam a vida dos seres humanos. Lembrar de situações, momentos, pessoas, cenas, objetos, etc, tornam a vida dos seres humanos mais agradável.

Quando tal processo psicológico básico fica deficitário, a vida do paciente e das pessoas que o cercam torna-se dificultosa e desencadeia uma série de preocupações físicas, sociais, emocionais, espirituais, etc, que o psicólogo pode trabalhar. A memória não está sozinha, e, portanto, relaciona-se diretamente com outros processos psicológicos, como pensamento, criatividade e linguagem, sendo mais uma vez, então, evidenciada a importância de seu estudo. Pesquisas nesta área devem ser feitas para que os profissionais que trabalham com esta demanda se tornem mais eficientes em suas intervenções e principalmente para que as pessoas que sofrem com déficits de memória tenham uma qualidade de vida maior e possam minimizar ou curar seus sofrimentos.

Recebido em 22/06/2016

Versão corrigida recebida em 28/07/2017

Aceito em 10/08/2017

Publicado online em 30/09/2017